

# 2

## Zumárraga Arantzazu

### 21,4 Kms

*Devemos esforçar-nos muito mais para disciplinar o homem interior do que o homem exterior; custa mais para o espírito do que para os ossos.*

Etapa 2

Alojamento

Factos interessantes

Pistas Inacianas

Autobiografia

Comentários

Etapa 2

Acordamos com o desejo de escalar montanhas, e partimos da estação de comboios. Olhando para a fachada principal do edifício, viramos à direita para procurar a estrada GI-3771 ou Calle de Ipeñarrieta. Seguimos esta estrada até à saída da aldeia. Passamos debaixo da ponte que atravessa os carris do caminho-de-ferro. Mantemo-nos sempre em paralelo com os carris, que se encontram à nossa esquerda.

Atravessamos uma ponte sobre o rio Urola. Continuamos ao longo dos carris dos caminhos-de-ferro. A 1,5 km o nosso caminho asfaltado é cortado e continuamos à nossa direita, num ângulo reto, para nos aproximarmos da estrada GI-2630. Ao chegar lá, viramos à esquerda para entrar na cidade de Legazpi. Continuamos ao longo da mesma rua, cheia de fábricas e, mais adiante, casas com jardins. Chegamos a um bifurcação, que seguimos à direita, ao longo da Rua Nagusia e na direcção da igreja paroquial de Legazpi.

Continuamos em frente ao longo da rua Aizkorri e deixamos a aldeia. Encontramos o campo de futebol e as pistas desportivas à nossa direita.

Chegamos a uma rotunda que atravessamos e seguimos a estrada asfaltada que continua paralela aos carris, sempre à nossa esquerda. O nosso caminho vai entre o rio e os carris do caminho-de-ferro. Passamos por fábricas e casas. Sempre em frente, sem atravessar o rio nas pontes que encontramos. Sempre em frente.

Chegamos a uma zona desportiva, com um belo «Fronton» para jogar «pelota vasca». Esta frontão é peculiar porque as suas paredes são feitas de ferro. Estamos no Parque Mirandaola, onde os trabalhadores do ferro derreteram o material com que estavam a trabalhar e o transformaram numa cruz. Este evento milagroso de 1580 é celebrado todos os 3 de maio. Num poste está a indicação do caminho para Telleriarte, à nossa esquerda. O caminho leva-nos à estrada GI-2630, mas nós não a seguimos, mas seguimos a estrada alcatroada que começa à nossa esquerda e nos conduz à pequena aldeia de Telleriarte.

Continuando em linha reta, seguimos a estrada alcatroada que corre paralelamente aos carris da via-férrea e que nos leva até Brinkola. Passamos por baixo da ponte que conduz à estação de comboios. Continuamos em frente e atravessamos a aldeia ao longo da mesma estrada até chegarmos à estrada GI-3511. Um sinal GR-120 indica o caminho até ao reservatório de Barrendiola (Barrendiola - Aizkorri). Temos de subir a estrada para o reservatório.

Uma vez no reservatório, atravessamo-lo. Do outro lado há um caminho de terra que vai ao longo do reservatório e nós seguimo-lo. O caminho é marcado pelos sinais GR-120 brancos e vermelhos. Chegamos a uma bifurcação e seguimos o caminho da direita, que nos leva até às árvores. O caminho abriga-se entre as árvores da floresta. Sigamos sempre os sinais GR-120. Chegamos a uns estábulos de ovelhas que deixamos à nossa direita. Continuamos a escalar, seguindo os sinais, que nos levam em ziguezague para ultrapassar a inclinação. As árvores já não existem e no Inverno a neve certamente estaria connosco.

Alcançamos à passagem de Biozkornia e o Monte Arriurdin (1.273 m) cumprimenta-nos. Agradecemos-lhe pela boa escalada que nos proporcionou. Uma placa indica a direção de Arántzazu. Seguimos sempre os sinais, que no Inverno e com a neve podem ser um pouco difíceis de encontrar. O caminho não é muito bem marcado, como é habitual nas altas montanhas. Após a passagem, descansamos e iniciamos a descida em direção ao santuário. Encontramos um refúgio de montanha cilíndrico.

Deixamo-nos levar pela descida. Se seguirmos o caminho de terra do refúgio, chegaremos a Arantzazu. No entanto, se quisermos ir um pouco mais depressa e não fazer um desvio bastante longo, quando atingimos uma curva de 90 graus à nossa direita, continuamos em frente e seguimos o caminho (sinais GR) que nos leva na direção de um bosque de árvores e algumas casas atrás dele. Quando chegar às casas, mantenha-se à direita para se aproximar de outras casas a cerca de 150 m de distância, e uma vez lá, tome os caminhos à sua esquerda. Descemos em direção a Arantzazu, a apenas 1 km de distância. Sigamos sempre os sinais GR-120.

Os [Exercícios Espirituais](#) são oferecidos no Santuário (Tel.: 943 780 951).

Alojamento

### **ARANTZAZU**

Hostal "Goiko Benta Ostatua" . Tel: 943 781 305

Hotel Santuario de Arantzazu\*\*\* . Tel: 943 781 313

Hotel Sindika\* . Tel: 943 781 303

Posto de Turismo . Tel.: 943718911 / 943796463 turismo@debagoiena.eus

Albergue Turístico (Aceita peregrinos. Apenas com micro-ondas. Possibilidade de alimentação para grupos. 56 camas) Tel: 943 780 500 /  
email: [arantzazu@edefundazioa.org](mailto:arantzazu@edefundazioa.org)

Taxi Berasategui. Tel: 699 445 403

### **LEGAZPI**

Hotel Mauleon\*\* . C/ Nafarroa, 16. Tel: 943 730 870

Posto de Turismo del Alto Urola (Lenbur) . Tel: 943 730 428 Câmara Municipal  
Tel: 943 737030

Taxis . Tel: 943 73 00 21

### **TELLERIANTE**

Casa rural Pastain . Tel: 943 730 672 (capacidade 12 personas)

## ZUMARRAGA

Taxi Ivan Molina . Tel: 620 511 533

Taxi X. Gaztañaga . 679 443 483 / 943 725 912

Factos interessantes

Etapa difícil devido à subida íngreme de Brinkola. No Inverno é preciso ter muito cuidado com a neve e o frio intenso.

**LEGAZPI:** Uma cidade com mais de 8.700 habitantes. A sua vida gira em torno do ferro e da sua transformação. Tem um Museu do Ferro. Ao lado da Câmara Municipal encontra-se a bela igreja do século XIV de Nuestra Señora de la Asunción, bem como o palácio de Bikuña, construído no século XVI. Existem restaurantes, supermercados, farmácias e bancos.

**TELLERIARTE:** Uma pequena aldeia de casas dispersas. Passando a aldeia, junto ao rio Urola, encontramos o Palácio Elorregi. A capela e o palácio datam do século XVI, mas a forja data de 1384. **BRINKOLA:** Uma pequena aldeia com casas dispersas. Não oferece serviços aos peregrinos.

**ARANTZAZU:** Um dos centros espirituais nucleares de Euskadi, ponto de referência obrigatório para a nossa peregrinação inaciana. Durante séculos, os monges franciscanos mantiveram a tradição segundo a qual a Virgem apareceu a um pastor neste lugar. A Virgem estava numa árvore de espinheiro, o que intrigou o pastor que disse: «Arantzazu? A partir dessa experiência, o lugar tornou-se um centro de devoção e peregrinação mariana, como conta Inácio de Loyola na sua autobiografia. Entre os séculos XVI e XIX, o santuário foi reconstruído três vezes devido a múltiplos incêndios. Em 1959 foi decidida a construção de uma nova basílica. As portas de ferro são do escultor Eduardo Chillida. Para mais informações, visite o [website do santuário](#). A estalagem Goiko Benta Ostatua já era uma estalagem no tempo de Santo Inácio (o edifício data de 1500) e os idosos dizem que foi nesta estalagem que Inácio permaneceu durante a sua visita a Arantzazu. Há restaurantes.

Pistas Inacianas

**Anotações:** Insistimos na oração preparatória, o objectivo fundamental da nossa peregrinação interior. Recordamos que se encontrar «profundidade» em qualquer

palavra ou em qualquer momento, é melhor não seguir em frente, mas permanecer nesse espaço espiritual, permitindo que a sua profundidade nos sacie. Recomendamos que se dedique muito tempo à oração, uma vez chegado ao santuário de Aranzazu, como fez Inácio. Rezar com gratidão por toda a nossa vida, pelos presentes recebidos até agora e não esquecer o último, que não é pequeno, estar aqui!

**Petição:** Senhor, concedei-me a graça de sentir e saborear interiormente o vosso Amor na minha vida, com profunda acção de graças.

**Reflexão:** Ao aproximarmo-nos do santuário de Nossa Senhora de Aranzazu, dedicamos o segundo dia a aprofundar, em oração, a nossa história de felicidade. Enquanto caminhamos e rezamos, recordamos momentos da nossa história de graça e bondade, especialmente aqueles que agora vemos como pontos de viragem nas nossas vidas: momentos em que, na presença de Deus, tomámos uma decisão importante ou momentos de grande tribulação superados com Ele? Talvez momentos em que sentimos que Deus estava ausente? Momentos em que não podíamos acreditar que Deus estava presente? Mas Ele esteve sempre presente, como o melhor Amigo, como um Pai atento, como uma Mãe terna. Guardemos todos esses momentos no nosso coração e sintamos que estamos cheios de gratidão para com as pessoas e os acontecimentos da nossa vida passada: Deus está sempre a trabalhar connosco. Porque não oferecer esses momentos e todas essas pessoas a Deus e agradecer a todos por serem Suas mãos e Seus braços?

### **Textos:**

*Luke 1, 46-55.* A minha alma engrandece o Senhor.

*Lucas 12, 22-34.* Vós sabeis, Senhor, todas as minhas necessidades. Não preciso de me preocupar.

**Colóquio final:** Resumir o que meditámos em oração, falando a Maria como um filho ou uma filha fala com a sua mãe. Agora que estamos perto do seu santuário, fale francamente com ela sobre os pontos que encontrou ao longo do caminho.

Autobiografia

*Inácio não quis prejudicar a sua família, que estava preocupada com o seu futuro, mas teve de começar a sua nova vida e isto já foi revelado nesta primeira*

*paragem no eremitério de Arantzazu.*

«E assim, montado numa mula, outro irmão seu quis ir com ele para Oñate, a quem convenceu no caminho que queriam ter uma vigília em Nossa Senhora de Arantzazu. Enquanto rezava naquela noite para ganhar novas forças para a sua viagem, deixou o irmão em Oñate na casa de uma irmã que ia visitar, e foi para Navarrete».

*O que pensou o seu irmão quando se separou de Inácio em Oñate?*

*O que é que Inácio falou com Nossa Senhora de Arantzazu naquela noite de oração?*

*Um novo caminho abria-se diante dele, guiado apenas pelo seu desejo de um maior serviço ao nosso Senhor. Aproveitemos esta oportunidade para pedir também um guia seguro para o nosso Caminho e a proteção que nos ajudará a descobrir a presença de Deus em peregrinação connosco. Peçamos proteção para todos aqueles que amamos, como certamente fez Inácio, confiando toda a sua família a Nossa Senhora.*

Comentários

## **Deixe um comentário**

O seu endereço de email não será publicado. Campos obrigatórios marcados com \*

Comentário \*

Nome \*

Email \*

Site

Δ



## **Bicicletas com extrema dificuldade:**

A subida é muito íngreme e tem de empurrar a sua bicicleta a maior parte do caminho. Talvez fosse melhor chegar a Arantzazu pela estrada de Oñate: é mais longa em quilómetros, mas a subida é mais suave. Além disso, não é garantido que exista permissão para atravessar o Parque Natural, onde os veículos motorizados não são permitidos.

**Para quem vai a pé**, no Inverno é necessário tomar muitas precauções e não é aconselhável ir com neve.

Zumárraga: Km 0.

Igreja Legazpi: Km 5,1.

Telleriarte: 8,3.

Brinkola: Km 9,7.

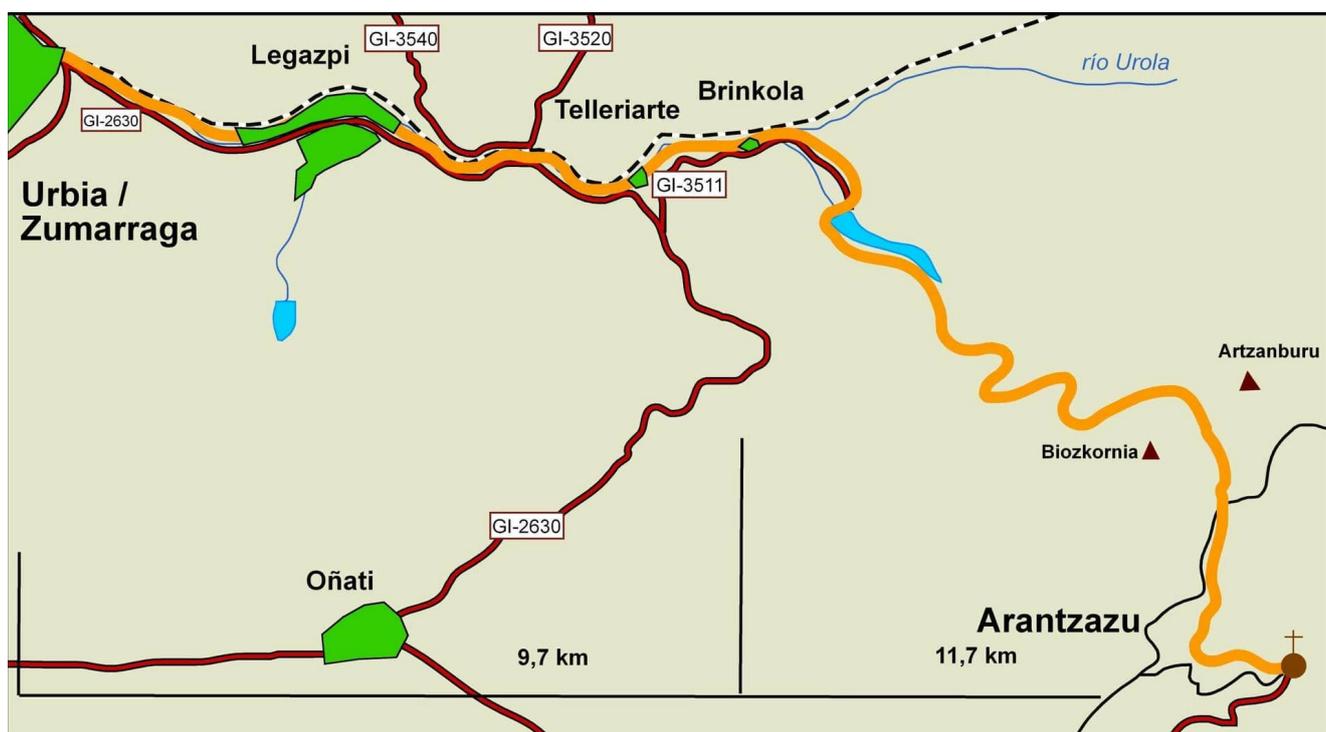
Reservatório: Km 11,2.

Passe Biozkornia: Km 16,6.

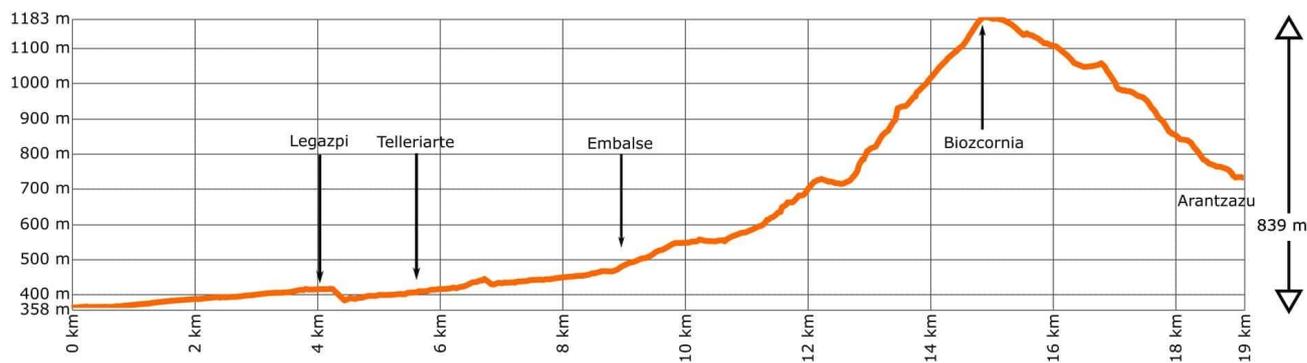
Arantzazu: Km 21,4.

## Rota

## Esboço da Etapa



## Altimetria



## O clima em Arantzazu

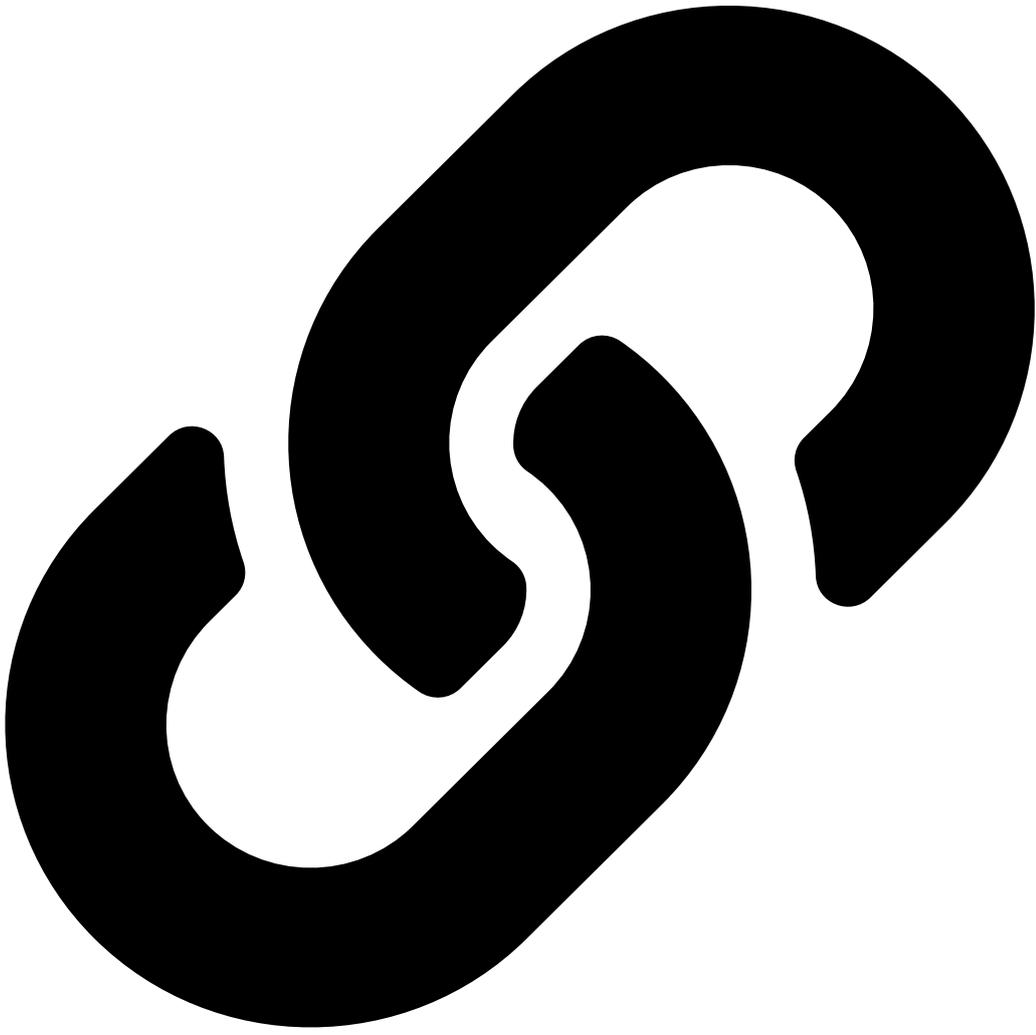
[Ver rota en Wikiloc](#)

[baixar gps](#)

[baixar para MapOut](#)

**Galeria**

**Fotografias da Etapa**























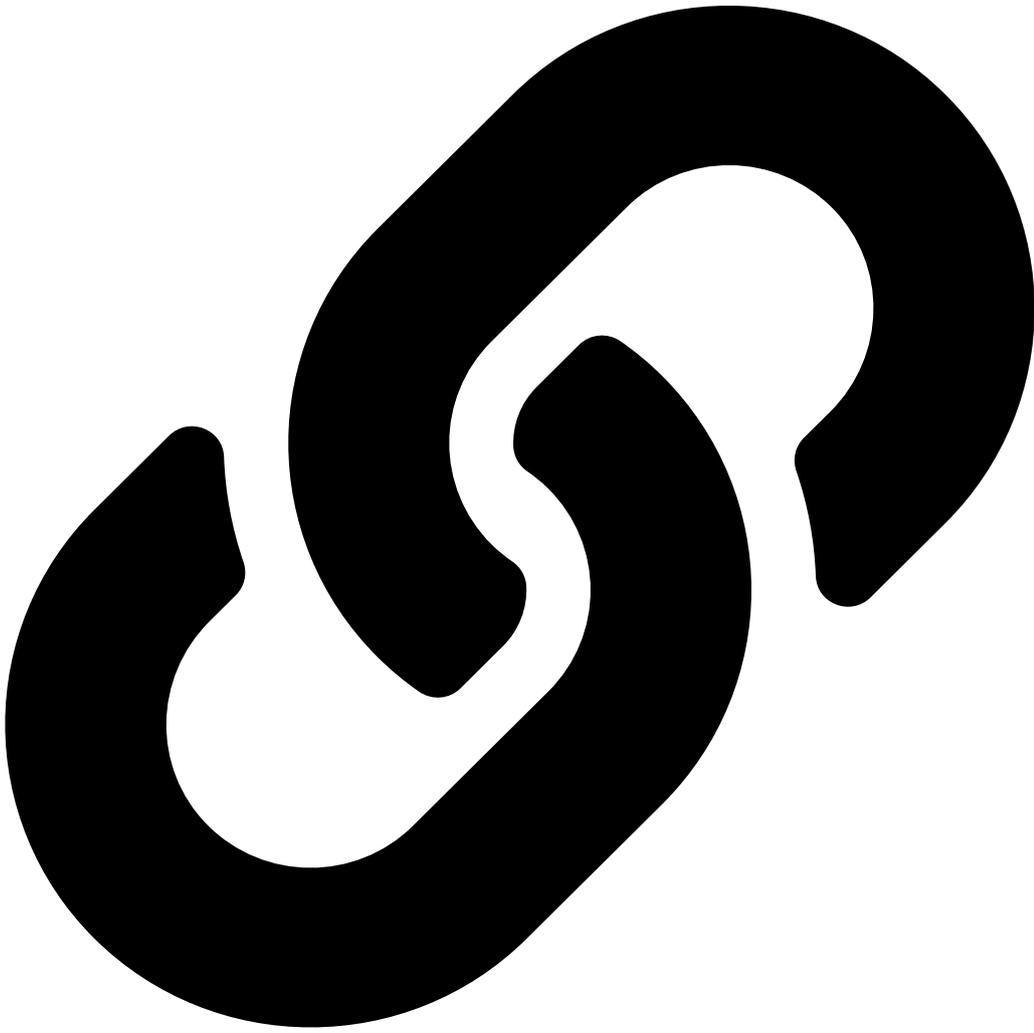












[etapa anterior](#)

[próxima etapa](#)